

---

## A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

**Luzia de Oliveira<sup>1</sup>**  
luziaoliveira91@yahoo.com.br

### RESUMO

Este artigo tem como tema “A importância do movimento na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança”. O sujeito se constrói na interação com o meio e o movimento é uma das formas que temos para interagir com este meio. Pela exploração a criança vai construindo conhecimentos sobre as propriedades físicas dos objetos e inicia a compreensão de quais relações pode estabelecer com eles. Aprende sobre seus limites; quando puxar, empurrar, chegar perto, se afastar etc. Através de ações motoras a criança também interage com a cultura, para dominar o uso dos diferentes objetos (instrumentos) que a espécie humana desenvolveu. O movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da primeira infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação, movimento, autonomia, brincadeiras.

### ABSTRACT

This article has as theme "The importance of the movement in Early Childhood Education for the development of the child". The subject is builds the interaction with the medium and the movement is one of the ways they have to interact with this medium. Through exploration, the child will build knowledge about how physical properties of objects and initiate an understanding of what relationships can establish with them. Learn about its limits; when pulling, pushing, getting close, pulling away, etc. Through motor actions, the child also interacts with a culture, to master the use of different objects (instruments) that a human species has developed. The movement is an integral part of the construction of autonomy and identity, since it contributes to the mastery of the motor skills that a child develops in the early childhood.

**KEYWORDS:** education, movement, autonomy, play.

---

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia- Licenciatura Plena pela Instituição de Ensino Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo. Pós Graduada em Alfabetização e Letramento e Ludicidade em Sala de Aula pelo Instituto Coimbra. Professora do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Bela Vista. Feliz Natal MT Brasil.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo despertar o corpo docente para possíveis mudanças e quebra de paradigmas buscando a formação de alunos como seres ativos, consistiu-se de uma pesquisa bibliográfica, observações sistemáticas e registros das brincadeiras e tem como objetivo, apresentar a metodologia usada para aplicação de atividades lúdicas. A prática foi realizada com os alunos do Pré II da Escola Municipal Bela Vista, a mesma é uma Instituição de Educação Infantil e Ensino Fundamental atende aproximadamente (153) alunos. De acordo com os resultados obtidos pude perceber que a estratégia metodológica que aproxima a criança da aprendizagem significativa é aquela cuja proposta de trabalho traz significado e estímulo aos movimentos propostos.

Compreendi que os movimentos corporais são para as crianças pequenas, um meio de comunicação, de expressão e de interação social. Em seus estudos, Wallon (apud GALVÃO, 1995 p. 75) quando reflete sobre o movimento diz que “O movimento é tudo o que pode dar testemunho da vida psíquica e traduzi-la completamente, pelo menos até o momento em que aparece a palavra.” O mesmo autor também observou a “imitação” nas crianças, que para ele “é uma forma de atividade que, revela de maneira incontestável, as origens motoras do ato mental.” (WALLON, 1975 apud GALVÃO, 1995, p. 72). Sendo assim, a emoção corporificada é a primeira forma de comunicação que a criança estabelece com o mundo.

Outro estudioso do desenvolvimento e dos processos de aprendizagem, Vygotsky (1988, p. 120), também se referindo as crianças pequenas, nos orienta de que “para a criança, neste nível de desenvolvimento físico, não há ainda atividade teórica abstrata, e a consciência das coisas, por conseguinte, emerge nela, primeiramente, sob a forma de ação.” Desta forma, a consciência das crianças se constrói primeiramente no plano da ação concreta e, com isso, o movimento assume um significado muito importante.

Deste modo, tem-se o desafio de construir uma prática pedagógica na Educação Infantil que seja coerente com essa concepção, privilegiando as culturas infantis de movimento como linguagem, para que se atenda às necessidades e especificidades de uma faixa etária de zero a seis anos. De acordo com Nanni (1998), os movimentos básicos, as habilidades fundamentais e especializadas

quando desenvolvidas sob o aspecto “lúdico”, favorecem para a participação ativa da criança, aprendendo a liberar e expressar suas emoções pela exploração do movimento, do espaço e do tempo rítmico.

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Nos primeiros anos de vida a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Ela estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais com outras crianças. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente (BATISTELLA, 2001).

Segundo Oliveira (2001), toda sequência básica do desenvolvimento motor está apoiada na sequência de desenvolvimento do cérebro, visto que a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. Em outras palavras, as características hereditárias de uma pessoa, combinada com condições ambientais específicas (como por exemplo, oportunidade para prática, encorajamento e instrução) e os próprios requerimentos da tarefa que o indivíduo desempenha, determina a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Sabendo que o movimento está presente nas atividades diárias e de todo indivíduo, não há como negar a sua importância.

Tais premissas me levou a trabalhar com as crianças o plano de aplicação denominado “Movimento na Educação Infantil”, onde as mesmas puderam vivenciar experiências em brincadeiras capazes de ampliar o desenvolvimento corporal, estes trazidos pela área do movimento, entretanto, também trabalharei na área da matemática com o subtema “Trabalhando a matemática através de brincadeiras de

movimento”, este plano foi desenvolvido na Escola Municipal Bela Vista, na cidade de Feliz Natal-MT, na turma de Educação Infantil com Pré II com crianças na faixa etária de quatro a cinco anos.

Essa relação Movimento e Brincadeiras, particularmente na expressão corporal, são apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) destacando a importância do movimento na vida da criança, pois ao movimentarem-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. Ou seja, o movimento é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço; constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Sendo assim, desenvolvi este trabalho na área de movimento através das brincadeiras infantis na sala de aula tendo evidenciado as potencialidades dessa estratégia metodológica.

O objetivo da atividade foi ampliar o desenvolvimento motor das crianças através da brincadeira, motivando-as a interagir umas com as outras, bem como brincar, promovendo a socialização de modo que possibilite o trabalho com movimento e também à utilização em outras áreas do conhecimento.

## **1 MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O movimento é um dos fatores que contribuem com desenvolvimento e com a cultura humana, pois as crianças estão em contato com ele desde que nascem, onde adquirem cada vez mais controle sobre o seu próprio corpo e se apropriam das possibilidades de interação com o mundo em que vivem. As inúmeras possibilidades de movimento (engatinhar, caminhar, manusear objetos, saltar, correr, brincar sozinha ou em grupo) que uma criança pode experimentar possibilitam uma linguagem que a permite agir sobre o meio físico e atuar sobre este de maneira significativa. E isto foi percebido pelas pessoas engajadas na Educação Infantil: “a necessidade das atividades de Movimento para as crianças”.

No entanto, muitas vezes isto se restringe as brincadeiras nos aparelhos do parque, jogos de correr, brincadeiras livres nos espaços internos e externos da

escola e brincadeiras de rua, todas elas permeando o objetivo de recreação: “[...] É importante que o aspecto lúdico seja desenvolvido nas crianças, com a finalidade de recrear-se. Entretanto, os objetivos do componente curricular “Movimento” para a Educação Infantil não podem resumir-se na visão de recreação” (MELLO, 1996).

Ao analisar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é possível verificar que o Movimento é, ainda, concebido em uma visão orgânica:

[...] As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao auto conhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança. As capacidades cognitivas estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problema” (MELLO, 1996, p. 124-128).

É como se o movimento estivesse relacionado apenas ao corpo, e o pensamento não fizesse parte dele. Ainda que os objetivos educacionais apresentados no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) privilegiem a ampliação das possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação, além da exploração de diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força velocidade, resistência e flexibilidade, ainda assim, buscam o desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas.

Segundo Fonseca (1998) o estudo do movimento humano é extremamente complexo, pois constitui o suporte de toda a estruturação da atividade psíquica. Esse é um campo vasto de estudo que não está ligado apenas à evolução das multiplicidades do comportamento humano e ao desenvolvimento de suas potencialidades, mas também ao estudo dos processos cognitivos.

Zaporózhets (1987), um autor russo, do grupo de Vygotsky, o qual relaciona a importância do Movimento, especificamente, na pré-escola, às formas complexas das habilidades motoras indispensáveis à atividade escolar (aprendizagem da leitura e escrita, pensamento lógico matemático etc.), ao desporto, ao trabalho, à vida em sociedade que exigem o aprendizado consciente dos movimentos. A passagem da formação de novos movimentos para a diferenciação da tarefa específica de dominar conscientemente um novo movimento (observável pela primeira vez na idade pré-escolar) tem essencial importância para o desenvolvimento ulterior da motricidade infantil.

## 2 TRABALHANDO MOVIMENTO ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS INFANTIS

As atividades foram aplicadas numa turma de 15 crianças de quatro a cinco anos de idade (fase pré-operatória), pois sabemos que é nesta fase que a criança desenvolve a capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação, esta substituição é possível, conforme Piaget (1975), graças à função simbólica.

Neste estágio a criança já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um significador (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), o significado, é importante ressaltar o caráter lúdico do pensamento simbólico. Assim este estágio é também muito conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica.

Por essa razão, foi escolhida a faixa etária de quatro a cinco anos, devido, ser uma fase completamente lúdica e plena de brincadeiras. É assim que a criança se relaciona com o mundo, isso facilita muito o desenvolvimento das atividades e o resultado pode ser observada simultaneamente a aplicação da atividade.

Na primeira etapa conversei com as crianças antes de iniciarmos a atividade, tinha o intuito de prepará-las para o momento da brincadeira, criando assim um ambiente agradável de muita expectativa, onde muitas crianças se mostraram ansiosas e outras com muita vontade de participar, pois as mesmas já conheciam e gostavam da brincadeira. Após a conversa com as crianças, retirei-as da sala e as levei para o pátio da escola um lugar amplo, claro e ventilado. Pedi a cada uma das crianças que pegassem o giz e desenhassem na calçada a amarelinha do jeito deles sem interferir na criatividade das crianças.

A organização dos conteúdos para o trabalho com movimento deve respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país. Os conteúdos devem priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Também devem ser organizados num processo contínuo e integrados que envolvem múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pelas crianças sozinhas ou em situações de interação.

Os diferentes espaços e matérias, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, atividades esportivas, nesta fase de desenvolvimento devem ser explorados livremente pelas crianças, pois elas têm grande necessidade de explorar o espaço, de exercitar o movimento de seu corpo e de conhecer os objetos que existem à sua volta. Porém, para que isso ocorra com segurança é preciso que o professor tenha cuidado e atenção em relação ao espaço e materiais, evitando possíveis perigos. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil; Conhecimento de mundo 1998).

Devido esse plano de aula ter sido desenvolvido com crianças que se encontram no estágio pré-operatório foi importante propor atividades desafiadoras buscando provocar movimentação sucessiva e intencional. No decorrer da aula interagi com as crianças através de perguntas para tornar as atividades mais divertidas e descontraídas.

- a) Quem sabe pular amarelinha?
- b) Vocês sabem outra maneira de brincar com esta brincadeira?
- c) Gostam de pular amarelinha?

Durante esta roda de conversa, onde quase todas as crianças responderam que sabiam pular amarelinha, mas que não sabiam outras formas de brincar dessa brincadeira e que adoram praticá-la, observei que algumas dessas crianças estão acostumadas a pular amarelinha e que é uma das brincadeiras preferidas delas e que algumas têm muita dificuldade em expor seus conhecimentos sobre esta brincadeira.

Na segunda fase utilizei o desenho da amarelinha confeccionado em papel pardo e pintado com tinta, os números e as figuras geométricas foram desenhados dentro de cada quadrado da amarelinha. O desenho da Amarelinha foi colocado no chão onde foi desenvolvida a brincadeira.

Segundo o RCNEI (1998) é preciso propor momentos de jogos espontâneos, brincadeiras livres e também situações em que as professoras conduzam a atividades. Organizar as crianças no espaço onde serão realizadas as brincadeiras antes, durante e após a realização das atividades.

Depois comecei a atividade pulando primeiro para que as crianças vissem como era a brincadeira indicando as regras mais conhecidas do jogo. Assim, peguei a pedrinha joguei em um dos quadrados da amarelinha e questionei qual era o

número da casa em que a pedrinha tinha caído e a cor e qual era a figura geométrica explorando as informações do jogo e os conhecimentos prévios que as crianças já possuíam.

No decorrer da atividade foi possível perceber que algumas crianças estavam ansiosas para pular amarelinhas, provavelmente já tinham o hábito de pular em outras ocasiões e já conheciam as regras. No entanto, outras crianças estavam inseguras e demonstravam medo de pular e cair, por não terem prática na realização da brincadeira.

Depois de ter terminado a explicação chamei uma criança de cada vez para pular sempre questionando se estava certo ou não aquele jeito que elas estavam pulando a brincadeira, conforme as regras estabelecidas.

Durante a realização da atividade ficou evidente que três alunos tinham dificuldades em realizar a brincadeira, conforme informações obtidas estas crianças não frequentaram o pré I, no ano anterior e nem tinham brincado de amarelinha antes.

No terceiro e último momento quando todas as crianças realizaram a atividade pulando a amarelinha, organizamo-nos em círculo para realizar uma roda de conversa, como seguem algumas perguntas abaixo onde os números representam o total de crianças que responderam as seguintes perguntas:

**Quem de vocês teve medo de pular a amarelinha?**

- Tive medo de pular e cair: (3)

**Alguém já ensinou algum coleginha a pular amarelinha?**

- Sim na outra escola que eu estudava (1)

**Vocês brincam de amarelinha em suas casas?**

-Sim na terra: (7)

**Alguém de vocês conhece outro modelo de amarelinha?**

-Sim na outra escola eu pulava uma de caracol (1)

-Eu já pulei em uma que era com bolas “círculos” (3)

-Eu só pulo quando vou pra casa da minha tia (1)

**A amarelinha é a brincadeira preferida de vocês?**

-Sim (9)

**Quem gostaria de pular amarelinha novamente?**

-Eu (12)



Após realizarmos essa roda de conversa constatei que algumas crianças encontraram dificuldade durante a realização dessa atividade, pois as mesmas não conseguiram se equilibrar num pé só. Já outras demonstraram que para brincar de amarelinha basta gostar da brincadeira e que mesmo no quintal de suas casas pode-se praticar esta atividade.

Durante a conversa com as crianças pude observar que algumas delas conheciam outras formas de pular amarelinha e que é uma das brincadeiras preferidas das mesmas, notei que todos gostaram dessa atividade e como todos disseram ter gostado brincamos novamente dessa brincadeira.

## **2.1 Ampliação da atividade aplicada**

O seguinte plano poderá ser desenvolvido na área de movimento como forma de trabalhar conceitos matemáticos na Educação Infantil, podendo também ter abrangência na área de artes.

## **2.2 Trabalhando a matemática e artes através de brincadeiras de movimento**

A realização de jogos e brincadeiras na primeira infância envolve naturalmente o movimento, que vai dominar como componente, pois através dele a criança se coloca no meio, inteirando-se com os objetos, com as pessoas, explorando seu próprio corpo, o espaço físico.

Uma das funções da brincadeira é permitir a criança o exercício do movimento. Para o bebê, por exemplo, são os chamados jogos funcionais ou de exercício que vão permitir a realização de movimentos crescentemente complexos de mãos, braços, pernas, corpo e cabeça. Por meio do exercício de movimentos mais simples ele vai-se capacitando a realizar movimentos mais complexos, como sentar, engatinhar, depois andar e assim por diante.

Freire (1994) comenta que as produções físicas ou intelectuais são produções corporais. Além disso, destaca que os jogos e as brincadeiras têm exercido um grande papel no processo de desenvolvimento das crianças, mas ainda estão distantes de todas as aulas. O professor pode através da brincadeira, observar as expressões corporais e verbais, avaliando o prazer que a criança sente, na

realização dos desafios propostos, as noções, as ideias que estão formando durante a brincadeira ou no jogo, e o seu significado. Através dessa observação, o educador terá meios para avaliar o desenvolvimento cognitivo da criança.

Para a maioria dos grupos sociais, a brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Historicamente, ela como lúdico sempre esteve presente na Educação Infantil, único nível de ensino que a escola deu passaporte livre, aberto à iniciativa, criatividade, inovação por parte dos seus protagonistas (LUCARIELLO, 1995).

Com o advento de pesquisas sobre o desenvolvimento humano, observou-se que o ato de brincar conquistou mais espaço, tanto no âmbito familiar, quanto no educacional; no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças. Assim, a brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Muitos desenvolvem habilidades que estão relacionadas com a resolução de problemas requerendo que os alunos pensem em estratégias de resolução, pense nas decisões futuras para avaliar os movimentos que deverão ser realizados. As crianças praticam conceitos de medidas e geometria, senso numérico, etc.

Neste contexto, a brincadeira de movimento tem a sua importância como processo de ensino aprendizagem da matemática, pois se apresenta com formas e características próprias, propícias a dar compreensão para muitas estruturas matemáticas existentes e de difícil assimilação. Através da brincadeira de amarelinha pode-se trabalhar a matemática por meio da identificação e reconhecimentos dos números e das figuras geométricas.

A aprendizagem da matemática por muitas vezes não é atrativa aos olhos das crianças, porém se trabalharmos segundo a linguagem, a percepção do mundo próprio da criança, ou seja através do lúdico, então teremos uma aprendizagem mais natural e satisfatória a estes, quebrando a ideia da escola como instituição que visa apenas uma formação metódica e pautada em metodologias conservadoras. Visando um processo de ensino/aprendizagem onde a criança seja o elemento

principal, onde seu desenvolvimento seja percebido sob os diversos campos, físico, social, psicológico, propõe-se o trabalho educacional de conteúdos curriculares, principalmente a matemática.

Nesse aspecto, considera-se brincar de amarelinha facilita a aprendizagem, pois desenvolve no aluno sua capacidade de elaborar perguntas, buscar diferentes soluções, repensar situações, avaliar atitudes, elaborar estratégias, encontrar e reestruturar novas relações, arriscar soluções e validá-las, ou seja, resolver problemas.

Outra área que pode ser trabalhada através da amarelinha é arte, onde se desenvolve a identificação das cores utilizadas na pintura dos números e das figuras geométricas. Uma ótima maneira de se trabalhar as cores é deixando que as próprias crianças confeccionam a amarelinha, explorando todas as cores primárias e algumas cores secundárias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A possibilidade de trabalhar a matemática e artes através da brincadeira de movimento me permitiu confirmar o que muitos educadores e pesquisadores têm constatado: os conhecimentos construídos pelas crianças vão se estruturando na mesma dimensão de seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

A construção do artigo foi fundamentada na elaboração da atividade para se trabalhar o movimento e engajando outras áreas do conhecimento como a matemática e a artes através da brincadeira da amarelinha. Identificar o conteúdo desenvolvido, o conflito proposto, a estratégia utilizada, as intervenções efetivadas e as dificuldades observadas das atividades de ensino, permitiu perceber o quanto a atividade de ensino é formadora, tanto para o aluno como para o professor.

A brincadeira sugerida não é a única para conseguirmos que as crianças construam seus conhecimentos matemáticos, mas com certeza, a partir dela, o professor tem a oportunidade de elaborar inúmeras possibilidades de atividades lúdicas, que exploram um trabalho com a matemática.

É imprescindível também que o professor avalie se o trabalho desenvolvido está atingindo os objetivos preestabelecidos, só assim poderá redirecionar sua

prática pedagógica, com vistas a promover uma aprendizagem de matemática significativa para as crianças.

Nesse sentido, o trabalho revelou que desse repertório vivencial que a criança retira elementos para a formação de seus conhecimentos. São, sobretudo, as formas e objetos que ela conhece que as estimulam de diferentes maneiras e por sua singularidade e vivacidade causam-lhe prazer, alegria e admiração. Desse modo, é possível afirmar que a criança desenvolve sua capacidade de representação simbólica por meio da visão, para se inserir no mundo em que vive e a partir daí organizar o raciocínio e desenvolver seus processos cognitivos.

Utilizamos a matemática direta e indiretamente no nosso cotidiano desde a infância, é preciso entender que a matemática não é um conjunto de fatos a serem memorizados, mas sim uma variedade de ideias numéricas, geométricas, estatísticas, que proporcionam a ação de perceber a realidade de acordo com o contexto, experiência e linguagem natural. Com isto, quero dizer que é possível e normal à criança, progressivamente, se familiarizar com a própria Matemática, através de repetidos contatos com fatos matemáticos comuns do seu cotidiano, estruturando pouco a pouco seus conhecimentos.

Sabemos que a dificuldade como educador existe, pois, por vezes repetimos na nossa ação o modelo pelo qual fomos educados, porém não podemos ser competentes em tudo o tempo todo, mas podemos desenvolver habilidades para aquilo que somos ainda competentes, assim as habilidades dão vidas às competências.

Contrapondo-se à ideia de que, para aprender matemática, precisa-se de um ambiente rígido, com silêncio e disciplina e considerando a importância da brincadeira de movimento na educação infantil, passou-se a utilizar este instrumento como condição para aprendizagem matemática. O problema é seu uso de modo indiferenciado, sem ter clara a sua finalidade ou, ainda, seu uso como um fim em si mesmo. Além disso, é fundamental ter claro o que caracteriza o jogo infantil e quando ele se transforma em uma estratégia didática, devendo também cumprir duas funções: a lúdica e a educativa.

Trabalhei atividades lúdicas e interessantes, despertando o prazer e a curiosidade dos alunos. Esses por sua vez se mostraram participativos e curiosos por ser atividades lúdicas e pela faixa etária que os alunos se encontram.

Penso que a efetivação deste projeto contribuirá para uma reflexão mais ampla sobre a temática: Movimento na Educação Infantil de mãos dadas e a importância do educador da Educação Infantil ter a oportunidade de pensar em trabalhar na área de movimento utilizando também a matemática a partir de uma proposta não-escolarizante, que permita a criança criar, explorar e inventar seu próprio modo de expressão e de relação com o mundo. Tudo o que temos a fazer é criar condições para que a matemática seja descoberta através de brincadeiras de movimento, oferecer estímulo e estar atentos às descobertas das crianças.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CRISTINADE. Paula Roberta. **A Linguagem corporal das crianças pequenas de um parque infantil de Campinas (1942-1952)**. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais15/alfabética> (2017)
- FIGUEIRAS. Isabel Porto. Artigos de Isabel Figueiras na Revista Avisa lá “A criança e o movimento – Questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental”, in **Revista Avisa lá**. nº11 – jul./2002.
- FIGUEIRAS. Isabel Porto. **Movimentar-se é preciso**. In: Edição Especial Nutrir-Revista Avisa lá. - nov/2005.
- MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA. Marcos Garcia. Educação Física infantil. **Revista Projetos Escolares**. junho 2009.
- MELLO, MARIA. APARECIDA. A Intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil. **Multiciência**. v.1, n.1, nov. 1996, p.124-128.
- PIAGET, J. **A Psicologia**. 2. ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.
- SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: alguns desafios para educação infantil. Zero a Seis. Florianópolis, n. 5, jan./jul., 2002a. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/5completo1.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.
- TOMAZINHO, R.C.Z. **As Atividade e brincadeiras corporais na pré-escola: um olhar reflexivo**. Dissertação (mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo: 2002.